

DLP: Teoria da Imagem: Aspectos da viralidade on line

Professora: Christine Pires Nelson de Mello (Cód. Orientação: 5217)

Área de Concentração: Signo e Significação nos Processos Comunicacionais

Linha de Pesquisa 1: Regimes de Sentido nos Processos Comunicacionais

Semestre: 2/2018

Horário: Quintas-feiras das 18:00 às 22:00 hs

Créditos: 03 Carga Horária: 225 horas

Disciplina de 4hs:

Dias: 09, 16, 23 e 30 de agosto - 13, 20, 27 de setembro - 04, 11, 18 de outubro - 01 de novembro.

Ementa:

A disciplina estuda modos de pensar a imagem – seja sob a forma de fotografia, cinema, vídeo, síntese numérica, *meme* ou *gif* - em seus processos de hibridização, compartilhamento e disseminação na esfera das redes sociais por meio de plataformas comunicacionais e arquivos digitais que suscitam o fenômeno da viralidade on line. Nesse sentido, tem como base teorias da imagem, da comunicação, da arte e das ciências sociais embasadas no pensamento de Cesar Baio, Anna Munster, Benjamin Loveluck e Joost Van Loon. Propõe também um método arqueológico que tem como ponto de partida a literatura, as redes audiovisuais, o cinema, a performance e a arte contemporânea embasadas nas práticas de William S. Burroughs (*A linguagem é um vírus*, 1962-1971), Laurie Anderson (*Home of the brave*, 1986), Eduardo Kac (*A-Positivo*, 1997), William Gibson (*Reconhecimento de padrões*, 2003), Marcus Bastos (*ex-crever*, 2005) e Daniel Lima (*O céu nos observa*, 2010). A contextualização teórica e artística prevista objetiva analisar por que a imagem é gerada, a partir do século 21, por procedimentos nas extremidades que solicitam uma concepção de experiência visual, sonora e escrita, convocadoras de conceitos advindos da biologia como contaminação, vírus, mutabilidade, proliferação, disseminação, replicação, ecossistema, infecção, fluido e clone. Para tanto, elege estudar aspectos da viralidade on line da imagem com o objetivo de apontar transformações produzidas pelas mídias sociais (como Youtube, Facebook, Twitter, Snapchat e Instagram, entre outras plataformas) no campo da experiência estética. Mais do que perguntar como a experiência das redes ressignificam os regimes da imagem, questionaremos de que modo elas performam e produzem novas formas de experiência. Na medida em que a imagem compartilhada na internet e nas redes móveis

apresenta a proliferação de mídia viral e novos agenciamentos, buscaremos observar algumas articulações sensíveis que a sociedade produz com a imagem na atualidade.

Bibliografia

BAIO, Cesar. **Máquinas de imagem**: arte, tecnologia e pós-virtualidade. São Paulo: Annablume, 2015.

BASTOS, Marcus. **Limiares da rede**: escritos sobre arte e cultura contemporânea. São Paulo: Intermeios/Fapesp, 2014.

_____. **ex-Crever? Literatura, Linguagem, Tecnologia**. 143p. Tese - PUCSP. São Paulo, abril de 2005. Digital.

BURROUGHS, William. **The eletronic revolution**. New York City: Ubu Classic, 2005. E-book.

_____. **The ticket that exploded**. New York: Grove Press, 1962.

GIBSON, William. **Reconhecimento de padrões**. 2a.ed. São Paulo: Aleph, 2008.

KAC, Eduardo. O surgimento da biotelemática e da biorrobótica: integrando a biologia, o processamento de informação, a conexão em rede e a robótica. In: _____. **Telepresença e bioarte**: humanos, coelhos & robôs em rede. São Paulos: EDUSP, 2013. Pp. 229 – 246.

LAURIE Anderson on performance. Organizado por ART/new York No. 54. New York: Inner-Tube Video, 2001. DVD (55 min). Cor.

LOVELUCK, Benjamin. Redes, compartilhamento e viralidade. In: _____. **Redes, liberdades e controle**: uma genealogia política da internet. Petropolis: Vozes, 2018. Pp. 197-220.

MELLO, Christine. Compartilhamento do vídeo. In: _____. **Extremidades do vídeo**. São Paulo: Senac, 2008. Parte IV, pp.193-230.

_____. Experiências das extremidades. In: _____. **Extremidades: experimentos críticos** – redes audiovisuais, cinema, performance, arte contemporânea. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017. Pp. 22-34.

_____. Corpo e imagem como signo flutuante, impreciso, coletivo. In: CABO GERALDO, Sheila (Org.). **Fronteiras: arte, imagem e história**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017. Pp. 65-71.

MUNSTER, Anna. Going Viral: Contagion as networked affect, networked refrain. In: _____.

An Aesthesia of Networks: conjunctive Experience in Art and Technology. Cambridge: The MIT Press, 2013. Pp. 99-123.

PAULUK, Marcel P. William S. Burroughs, o vírus da linguagem e a máquina de produzir alucinações. In: **Anais do XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – INTERCOM**, Salvador/BA, 2002. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/Congresso2002_Anais/2002_NP15PAULUK.pdf. Acesso em: 24/04/2018.

RUGGIERI, Mariana. Os vírus de William S. Burroughs. In: **Anais do XIV Congresso ABRALIC - Fluxos e correntes: trânsitos e traduções literárias**, Belém/PA, 2015. Disponível em: http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2015_1456106641.pdf. Acesso em: 24/04/2018.

VAN LOON, Joost. **Risk and technological culture**. Towards a sociology of virulence. Londres: Routledge, 2002.